

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

MANUAL DE PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – 2018

Atualizado em maio 2023



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras

Reitor

Ruy Garcia Marques

Vice-reitora

Maria Georgina Muniz Washington

Sub-reitora de Graduação

Tânia Maria de Castro Carvalho Netto

Sub-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Egberto Gaspar de Moura

Sub-reitora de Extensão e Cultura

Elaine Ferreira Torres

Diretor do Centro de Educação e Humanidades

Lincoln Tavares Silva

Diretora do Instituto de Letras

Magali dos Santos Moura

Vice-diretora do Instituto de Letras

Márcia Regina de Faria da Silva

Coordenador Geral de Pós-Graduação em Letras

Júlio César França Pereira

Vice -Coordenadora Geral de Pós-Graduação em Letras

Tânia Maria Nunes Lima Câmara

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
HISTÓRICO	04
FLUXOGRAMA GERAL	11
OBJETIVOS	12
Geral	12
Específicos	12
Língua Portuguesa	12
Linguística	12
Literatura Brasileira	13
Literaturas de Língua Inglesa	13
Literatura Portuguesa	13
Teoria da Literatura e Literatura Comparada	13
LINHAS DE PESQUISA	14
Estudos de Língua	14
Descrição da Língua Portuguesa	14
Ensino da Língua Portuguesa	14
Práticas de linguagem em contextos variados: enunciação, discurso e interação ...	14
Descrição linguística e cognição: modelos de uso, aquisição e leitura	14
Estudos de literatura	15
Literatura: teoria, crítica e história	15
Poéticas da contemporaneidade	15
Literatura: tradução e relações (trans)culturais e intersemióticas	15

ESTRUTURA CURRICULAR	16
Curso de Mestrado	16
Área de Estudos de Língua	16
Área de Estudos de Literatura	18
Curso de Doutorado	19
Área de Estudos de Língua	19
Área de Estudos de Literatura	21
CORPO DOCENTE	22
Área de Estudos de Língua	22
Área de Estudos de Literatura	23
NORMAS ACADÊMICAS	26
Seleção	26
Bolsas de estudo	26
Duração	26
Horário de funcionamento	27
Matrículas e inscrição em disciplinas	27
Trancamento de matrícula	27
Desligamento do Programa	27
Requisitos para aprovação nas disciplinas	28
Trabalhos individuais de fim de semestre	28
Orientação	28
Estágio docente	28
Produção acadêmica discente	29
Elaboração e exame de dissertações e teses	29

APRESENTAÇÃO

Este manual tem por objetivo orientar a comunidade acadêmica – candidatos, alunos, professores, funcionários técnico-administrativos – acerca das principais questões e dos procedimentos relacionados às atividades regulares dos cursos oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UERJ.

Todas as informações referentes ao Programa poderão ser encontradas na página www.pgletras.uerj.br, na qual se tem acesso a horários dos cursos, formulários, teses e dissertações, publicações.

HISTÓRICO

Fundada em 1950, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro passou na década de 1980 por um período de profundas e aceleradas transformações, entre as quais a formulação de políticas bem determinadas para o nível de pós-graduação.

No Instituto de Letras, em 1982, implanta-se a pós-graduação *lato sensu*, inicialmente com o curso de especialização em Literatura Brasileira, experiência que logo se estenderia a diversas áreas: Língua Inglesa (1985), Linguística (1987), Língua Portuguesa (1987), Literatura Portuguesa (1988), Teoria da Literatura (1989), Literaturas de Língua Inglesa (1993), Língua Italiana – Tradução (1993), Língua Espanhola – Instrumental para Leitura (1994), Língua Francesa – Tradução (1998), Língua Latina (1999).

Em 1988, inaugura-se a pós-graduação *stricto sensu*, com o Mestrado em Literatura Brasileira, ampliando-se o Programa a partir de 1993 com mais duas áreas, instaladas respectivamente no primeiro e segundo semestres daquele ano: Doutorado em Literatura Comparada e Mestrado em Língua Portuguesa. Desde então o Programa prosseguiu em expansão, com a sucessiva instalação de novas áreas: em nível de Mestrado, Linguística (1999), Literaturas de Língua Inglesa (2001), Literatura Portuguesa (2003) e Literatura Comparada e Teoria da Literatura (2009); em nível de Doutorado, Língua Portuguesa (2002) e Linguística (2016).

O primeiro regulamento do Programa constituiu a Deliberação nº 181/87, do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, datada de 19/10/87. Em 1990, o Programa sofreria algumas reformulações, passando então a ser regido pela Deliberação nº 018/90, de 18/12/90. Com a criação do Doutorado em Literatura Comparada e do Mestrado em Língua Portuguesa, um

terceiro documento passaria a regulamentá-lo, a Deliberação nº 011/92, de 07/08/92, posteriormente revogada em parte pela Deliberação nº 040/94, de 28/12/94, que dispôs sobre nova estrutura curricular adotada para o Mestrado em Literatura Brasileira. No ano de 1999, com a implantação do Mestrado em Linguística, o Programa passou a ser regido pela Deliberação nº 022/99, de 31/05/99, e em 2001, com a criação do Mestrado em Literaturas da Língua Inglesa e do Doutorado em Língua Portuguesa, pela Deliberação nº 010/2001. Em 2003, a Deliberação 051/2003 passa a regulamentar o Programa, como decorrência da implantação de nova área, o Mestrado em Literatura Portuguesa, sendo posteriormente substituída pela Deliberação 022/2008, que entrou em vigor com a instalação do Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada. No ano de 2014, o Programa foi inteiramente reestruturado, passando a ser regido pela Deliberação 022/2015, complementada por regulamentações constituídas por Decisões do Colegiado. Passou a estruturar-se em duas áreas – Estudos de Literatura e Estudos de Língua –, dois níveis – Mestrado e Doutorado – e seis especialidades: Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Inglesa, Linguística, Literatura Portuguesa e Teoria da Literatura/Literatura Comparada.

De 1988 a 1990, o Programa foi dirigido por uma Comissão de Coordenação, constituída por três Coordenações: Geral, Administrativa e Acadêmica. Durante o ano de 1991 e o primeiro semestre de 1992, a Comissão de Coordenação passou a ser formada por um Coordenador Geral e dois Coordenadores Adjuntos. Do segundo semestre de 1992 até o primeiro semestre de 1999, a direção esteve a cargo de um Colegiado, composto por Coordenador Geral, Vice-Coordenador Geral e Coordenadores de área de concentração, além de dois representantes docentes e um discente por área.

A partir do segundo semestre de 1999, a direção é exercida por Colegiado constituído por todos os professores permanentes e participantes credenciados, bem como por representantes discentes, ficando as funções executivas a cargo de Coordenação composta por Coordenador e Vice-Coordenador Gerais e Coordenadores e Subcoordenadores de áreas, eleitos pelos professores credenciados, com homologação pelo Conselho Departamental do Instituto de Letras e nomeação pelo Diretor do Centro de Educação e Humanidades.

O Colegiado do Programa reúne-se por convocação do Coordenador ou da maioria de seus membros, sendo suas decisões tomadas por maioria de votos.

Em 1988, constituiu-se a primeira Comissão de Coordenação, integrada pela professora Dirce Côrtes Riedel (Coordenadora Geral), professor Luiz Costa Lima (Coordenador Acadêmico) e professora Marília Rothier Cardoso (Coordenadora Administrativa), que seria

substituída, a partir de 1989, pelo professor Roberto Acízelo Quelha de Souza. Com essa composição, a Comissão de Coordenação atuaria até o primeiro semestre de 1992, sendo as Coordenações Administrativa e Acadêmica transformadas em Coordenações Adjuntas no ano de 1991.

A partir do segundo semestre de 1993, implantado o sistema de gestão por Colegiado, a Coordenação Geral foi ocupada pelos seguintes professores:

- | | |
|-----------|---|
| 1993 | Ítalo Moriconi (coordenador)
Laerte Carpena de Amorim (vice-coordenador) |
| 1994 | Heloísa Toller Gomes (coordenadora <i>pro-tempore</i>) |
| 1995 | Heloísa Toller Gomes (coordenadora)
Maria Teresa Gonçalves Pereira (vice-coordenadora) |
| 1996 | Maria Teresa Gonçalves Pereira (coordenadora)
Vera Follain Figueiredo (vice-coordenadora) |
| 1997 | Valéria Coelho Chiavegatto (coordenadora)
Peonia Viana Guedes (vice-coordenadora) |
| 1998/1999 | Peonia Viana Guedes (coordenadora)
Roberto Acízelo Quelha de Souza (vice-coordenador) |
| 2000 | Roberto Acízelo Quelha de Souza (coordenador)
Maria Teresa Gonçalves Pereira (vice-coordenadora) |
| 2001 | Gustavo Bernardo Krause (coordenador)
João Cezar de Castro Rocha (vice-coordenador) |
| 2002/2003 | João Cezar de Castro Rocha (coordenador)
Francisco Venceslau dos Santos (vice-coordenador) |

- 2004 Gustavo Bernardo Krause (coordenador)
Peonia Viana Guedes (vice-coordenador)
- 2005 Carlinda Fragale Pate Nuñez (coordenadora)
Maria do Amparo Tavares Maleval (vice-coordenadora)
- 2006 Carlinda Fragale Pate Nuñez (coordenadora)
Ana Lúcia de Souza Henriques (vice-coordenadora)
- 2007 Geraldo Ramos Pontes Júnior (coordenador)
Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (vice-coordenadora)
- 2008/2009 José Luís Jobim de Salles Fonseca (coordenador)
Sérgio Nazar David (vice-coordenador)
- 2010/2011 Maria Teresa Gonçalves Pereira (coordenadora)
Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (vice-coordenadora)
- 2012/2013 Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (coordenadora)
Maria Cristina Batalha (vice-coordenadora)
- 2014 Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (coordenadora *pro tempore*)
Maria Cristina Batalha (*pro tempore* vice-coordenadora)
- 2014/2016 Roberto Acízelo Quelha de Souza (coordenador geral)
Marina Rosa Ana Augusto (vice-coordenadora geral)
- 2016/2017 Roberto Acízelo Quelha de Souza (coordenador geral *pro tempore*)
Marina Rosa Ana Augusto (vice-coordenadora geral *pro tempore*)
- 2017/2018 Júlio França (coordenador geral)
Tania Maria Nunes de Lima Camara (vice-coordenadora geral)

O Programa vem sendo objeto das sucessivas avaliações da CAPES. Quando de sua implantação, parecer daquela instituição, relativo ao projeto original, o recomendaria para apoio pelas agências de fomento à pesquisa, motivo por que já em 1989 obtinha as primeiras bolsas. Conforme regulamentação da época, não obteve conceito na avaliação referente ao triênio 1988/1989/1990, por sua condição de Programa novo. No triênio seguinte (1991/1992/1993), alcançou o conceito B, e no biênio posterior (1994/1995) ficou com os conceitos C para o mestrado e B para o doutorado. Na avaliação relativa ao biênio 1996/1997, obteve conceito 4, segundo a nova escala de pontuação estabelecida pela CAPES. Na avaliação relativa ao triênio 1998-2000, obteve conceito 5, inserindo-se assim entre os melhores programas de Pós-Graduação em Letras do país, conceito que conservou nas avaliações referentes aos triênios 2001-2003, 2004-2006, 2007-2009 e 2010-2012. No triênio 2011-2013 caiu para conceito 4, recuperando o 5 na avaliação do quadriênio 2013-2016.

A primeira dissertação de Mestrado foi defendida no dia 19 de abril de 1992, da área de Literatura Brasileira: *Ut pictura rhetorica: uma aproximação da sermonística vieiriana*, de Ana Lúcia Machado de Oliveira, com orientação do professor Luiz Costa Lima. Em nível de Doutorado, inaugurou a série de defesas, em 30 de maio de 1995, a tese de Gustavo Bernardo Krause, da área de Literatura Comparada, intitulada *A traição pertinente*, orientada pelo professor Roberto Acízelo Quelha de Souza.

Na área do Mestrado em Língua Portuguesa, a primeira dissertação, defendida em 30 de julho de 1996, intitulava-se *O jogo do léxico em “Malagueta, Perus e Bacanaço”*, de João Antônio, tendo por autora Marlene Gonçalves Serra, com orientação do professor Evanildo Cavalcante Bechara.

Na área do Mestrado em Linguística, a primeira dissertação foi defendida em 18 de dezembro de 2000. Intitulava-se *Um estudo de caso de afasia na infância: questões conceituais e parâmetros linguísticos*, tendo por autora Cláudia Márcia Nacif Drummond Fonseca, que desenvolveu sua pesquisa com a orientação da professora Eulália Fernandes.

Na área do Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa, a primeira dissertação, defendida em 6 de agosto de 2002, intitulava-se *The Simpsons takes on the United States: postmodernism and (de)construction of the American dream*, tendo por autor Ricardo Correia Miguez, com a orientação da professora Heloísa Toller Gomes.

Na área do Mestrado em Literatura Portuguesa, Danúbia Tupinambá Pimentel defendeu a primeira dissertação – *Morte e vida em Gil Vicente e João Cabral de Melo Neto* –, em 3 de agosto de 2005, com a orientação da professora Maria do Amparo Tavares Maleval.

Na área do Doutorado em Língua Portuguesa, a primeira tese – *Mário Quintana em verso e prosa: uma teoria do poético e da leitura* – foi defendida em 9 de março de 2006, por Marcos Xavier Borba, tendo por orientador o professor André Crim Valente.

Finalmente, quanto à área de implantação mais recente – Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada –, a primeira defesa ocorreu no dia 12 de janeiro de 2011. A dissertação se intitulava *O mambembe: teatro rumo às luzes no país dos saltimbancos*, sendo seu autor Gustavo Guenzburger, e orientador o professor Victor Hugo Adler Pereira.

FLUXOGRAMA GERAL

PROGRAMA	CURSOS	ÁREAS	ESPECIALIDADES	LINHAS DE PESQUISA	
Letras	Mestrado	Estudos linguísticos	Língua portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Descrição da língua portuguesa - Ensino de língua portuguesa - Práticas de linguagem em contextos variados: enunciação, discurso e interação - Descrição linguística e cognição: modelos de uso, aquisição e leitura 	
			Linguística		
		Estudos literários	Literatura brasileira	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura: teoria, crítica e história - Literatura: tradução, relações (trans)culturais e intersemióticas - Poéticas da contemporaneidade 	
			Literaturas de língua inglesa		
			Literatura portuguesa		
			Teoria da literatura e literatura comparada		
		Doutorado	Estudos linguísticos	Língua portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Descrição da língua portuguesa - Ensino de língua portuguesa - Práticas de linguagem em contextos variados: enunciação, discurso e interação - Descrição linguística e cognição: modelos de uso, aquisição e leitura
				Linguística	
	Estudos literários		Literatura brasileira	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura: teoria, crítica e história - Literatura: tradução, relações (trans)culturais e intersemióticas - Poéticas da contemporaneidade 	
			Literaturas de língua inglesa		
Literatura portuguesa					
Teoria da literatura e literatura comparada					

OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais que tanto tenham domínio profundo de sua especialidade quanto capacidade de inseri-la no conjunto mais amplo da área, tendo desta uma compreensão que conjugue a perspectiva histórica e a visão sistêmica e conceitual. Por outro lado, pretende preparar seus alunos não só para as atividades de pesquisa, mas também para o exercício da docência das diversas disciplinas linguístico-literárias, especialmente em nível universitário.

Específicos

Língua Portuguesa

Facultar aos alunos atualização, ampliação e aprofundamento dos conhecimentos na especialidade, considerando contribuições de outros campos de estudos da linguagem, visando à formação de pessoal qualificado para pesquisas sobre a língua portuguesa e seu ensino. Para o alcance de formação com tal perfil, as disciplinas que compõem o currículo perpassam todos os planos de análise da língua – fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, estilística –, pondo em questão elementos metodológicos e teóricos, direcionados tanto para o exercício do magistério em todos os níveis quanto para a investigação acadêmica especializada.

Linguística

Formar profissionais das áreas de ensino, de ciências biomédicas e de ciências sociais, destinados ao magistério universitário, à pesquisa e a outras atividades que envolvam conhecimentos em Linguística ou em campos conexos. Sua estrutura curricular e linhas de pesquisa permitem direcionamento dos estudos tanto para aspectos estritamente linguísticos quanto para questões situadas em disciplinas ligadas à Linguística, segundo nexos de suporte recíproco. Assim, nos planos teórico e aplicado, o objetivo específico é qualificar os alunos para investigações nos domínios básicos de fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, bem como nas interfaces da Linguística com a Pedagogia, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, a Comunicação e as Ciências da Saúde.

Literatura Brasileira

Atualizar e aprofundar os conhecimentos na especialidade, numa perspectiva transdisciplinar em que as análises de obras e de autores se conjuguem com a reflexão teórica e crítica sobre os pressupostos e fundamentos dos estudos literários, especialmente sobre os conceitos de nacionalidade e de literatura.

Literaturas de Língua Inglesa

Promover pesquisas avançadas e renovadoras acerca de questões literárias, críticas e culturais situadas no âmbito da língua inglesa. Sua estrutura curricular abre-se para uma compreensão transdisciplinar dos estudos literários, favorecendo um processo contínuo de reflexão que permita a professores e alunos conceber seus objetos de investigação para além da própria especialidade.

Literatura Portuguesa

Enfatizar, sob o ponto de vista do comparativismo, o diálogo da Literatura Portuguesa com outras literaturas pertencentes a contextos diversos, bem como com outros campos do saber, em perspectiva multidisciplinar, propondo-se assim uma aproximação dos estudos de literatura com os métodos da Nova História, da Filosofia e da Psicanálise.

Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Desenvolver reflexões sobre os fundamentos metodológicos e conceituais dos estudos literários, bem como sobre os diversos modos de relação mantidos entre diferentes tradições literárias nacionais. Em consonância com tais metas, que implicam certa relativização tanto das fronteiras entre as literaturas quanto dos limites entre as disciplinas, adota uma perspectiva transdisciplinar, e assim, sem limitar-se a comparações pontuais entre obras ou autores de literaturas nacionais distintas, pretende abranger as amplas questões hoje compreendidas no campo do comparativismo.

LINHAS DE PESQUISA

Estudos de Língua

Descrição da Língua Portuguesa

Descrição da língua portuguesa nos planos da expressão e do conteúdo em perspectivas teóricas diversas. Diacronia e estado atual da língua: aspectos geográficos e sociais da variação. Reconhecimento de textos escritos e orais, literários e não literários como *corpus* adequado para o estudo da língua, segundo as perspectivas sincrônica e diacrônica, nos aspectos gramaticais, discursivos e estilísticos. A estruturação do sentido: palavra, frase, texto e contexto. Constituição formal do vocabulário e seus registros lexicográficos. Modos de organização do discurso e tipologia textual.

Ensino da Língua Portuguesa

O ensino de língua portuguesa em perspectivas materna e não materna: percurso histórico, instrumentos institucionais, objetivos e metodologias. Ensino descritivo, ensino prescritivo e ensino produtivo. O livro didático de português. Leitura e produção de textos como estratégia de ensino em geral e como objetivo do ensino da língua. Leitura: abordagens, relações e desdobramentos linguístico-pedagógicos. Construção do conhecimento linguístico. Interdisciplinaridade e ensino de português: subsídios semióticos, pragmáticos e linguísticos.

Práticas de linguagem em contextos variados: enunciação, discurso e interação

Descrição do funcionamento das práticas de linguagem em diferentes perspectivas discursivas, incluindo discursos mediados digitalmente. O lugar das práticas de linguagem em suas articulações com o universo do trabalho. Diversidade das interações verbais.

Descrição linguística e cognição: modelos de uso, aquisição e leitura

Estudos em aquisição e desenvolvimento de linguagem e cognição. Faculdade e usos da linguagem e gramática. Ensino e aprendizagem de línguas. Relações entre linguagem e tecnologias da informação e comunicação. Processo sociocognitivo de compreensão leitora.

Estudos de literatura

Literatura: teoria, crítica e história

Análise dos fundamentos conceituais dos estudos literários, tendo em vista suas diversas configurações históricas. Estudo das dimensões históricas da literatura, considerada em seus aspectos textuais, sociais e institucionais.

Poéticas da contemporaneidade

A partir do termo/conceito *modernidade*, estudo das diversas vertentes desenvolvidas no âmbito da literatura nos séculos XX e XXI, em perspectiva comparativista e em referência às várias orientações do pensamento crítico do período.

Literatura: tradução e relações (trans)culturais e intersemióticas

Estudo analítico das práticas tradutórias *lato sensu*, consideradas tanto como elaboração textual quanto como diálogo inter- e transcultural. Estudo das relações entre a linguagem literária e outras linguagens artísticas, especialmente música, artes plásticas e cinema.

ESTRUTURA CURRICULAR

Curso de Mestrado

Área de Estudos de Língua

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA COMUM	Nº CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Pesquisa orientada	4	60
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DA ESPECIALIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA		
Gramática: visão crítica	4	60
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DA ESPECIALIDADE EM LINGUÍSTICA		
Metodologia da pesquisa	4	60
DISCIPLINAS ELETIVAS		
Filologia portuguesa e história da língua portuguesa	4	60
O português do Brasil	4	60
Tópicos em descrição da língua portuguesa	4	60
Tópicos em ensino da língua portuguesa	4	60
Lexicologia e lexicografia da língua portuguesa	4	60
Estudos discursivos	4	60
Estudos em descrição linguística	4	60
Estudos em linguística aplicada	4	60
Estudos em linguística e ciências afins	4	60
Tópicos especiais	4	60

Observações:

1ª) Nos planos de turma, para orientação da escolha pelos alunos, deverão constar: nome da disciplina; especialidade; tema (conteúdo programático específico do semestre).

2ª) Para integralizar o currículo, o aluno deverá cursar 6 (seis) disciplinas, assim distribuídas: a obrigatória comum, a obrigatória da sua especialidade, e 4 (quatro) eletivas, sendo 2 (duas) obrigatoriamente de sua especialidade e 2 (duas) de livre escolha, na própria ou em qualquer outra especialidade de qualquer das duas áreas do Programa.

3ª) O aluno poderá cursar a mesma disciplina eletiva mais de uma vez, desde que sem repetição de tema.

4ª) Será permitido o aproveitamento de até 4 (quatro) créditos obtidos em cursos de Mestrado ou Doutorado credenciados, ou em cursos equivalentes de instituições estrangeiras, de acordo com procedimentos informados por ocasião da inscrição em disciplinas.

Área de Estudos de Literatura

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Nº CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Pesquisa orientada	4	60
Textos seminais em teoria da literatura e/ou literatura comparada	4	60
DISCIPLINAS ELETIVAS		
Poesia	4	60
Prosa narrativa	4	60
Dramaturgia	4	60
Crítica e história literária	4	60
Estudos literários: história e fundamentos	4	60
Tópicos especiais	4	60

Observações:

1ª) Nos planos de turma, para orientação da escolha pelos alunos, deverão constar: nome da disciplina; especialidade; tema (conteúdo programático específico do semestre).

2ª) Para integralizar o currículo, o aluno deverá cursar 6 (seis) disciplinas, assim distribuídas: as 2 (duas) obrigatórias e 4 (quatro) eletivas, sendo 2 (duas) obrigatoriamente de sua especialidade e 2 (duas) de livre escolha, na própria ou em qualquer outra especialidade de qualquer das duas áreas do Programa.

3ª) O aluno poderá cursar a mesma disciplina mais de uma vez, desde que sem repetição de tema.

4ª) Será permitido o aproveitamento de até 4 (quatro) créditos obtidos em cursos de Mestrado ou Doutorado credenciados, ou em cursos equivalentes de instituições estrangeiras, de acordo com procedimentos informados por ocasião da inscrição em disciplinas.

Curso de Doutorado

Área de Estudos de Língua

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA COMUM	Nº CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Pesquisa orientada	4	60
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DA ESPECIALIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA		
Textos seminais em teorias gramaticais	4	60
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DA ESPECIALIDADE EM LINGUÍSTICA		
Textos seminais em teorias linguísticas	4	60
DISCIPLINAS ELETIVAS		
Língua portuguesa: pesquisa e descrição	4	60
Língua portuguesa: pesquisa e ensino	4	60
Língua portuguesa: variação e mudança	4	60
Estudos discursivos	4	60
Estudos em descrição linguística	4	60
Estudos em linguística aplicada	4	60
Estudos em linguística e ciências afins	4	60
Tópicos especiais	4	60

Observações:

1ª) Nos planos de turma, para orientação da escolha pelos alunos, deverão constar: nome da disciplina; especialidade; tema (conteúdo programático específico do semestre).

2ª) Para integralizar o currículo, o aluno deverá cursar 5 (cinco) disciplinas, assim distribuídas: a obrigatória comum, a obrigatória da sua especialidade, e 3 (três) eletivas, sendo 2 (duas) obrigatoriamente da sua especialidade e 1 (uma) de livre escolha, na própria ou em outra qualquer especialidade de qualquer das duas áreas do Programa.

3ª) O aluno poderá cursar a mesma disciplina eletiva mais de uma vez, desde que sem repetição de tema.

4ª) Será permitido o aproveitamento de até 4 (quatro) créditos obtidos em cursos de Mestrado ou Doutorado credenciados, ou em cursos equivalentes de instituições estrangeiras, de acordo com procedimentos informados por ocasião da inscrição em disciplinas.

Área de Estudos de Literatura

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Nº CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Pesquisa orientada	4	60
Textos seminais em teoria da literatura e/ou literatura comparada	4	60
DISCIPLINAS ELETIVAS		
Poesia	4	60
Prosa narrativa	4	60
Dramaturgia	4	60
Crítica e história literária	4	60
Estudos literários: história e fundamentos	4	60
Tópicos especiais	4	60

Observações:

1ª) Nos planos de turma, para orientação da escolha pelos alunos, deverão constar: nome da disciplina; especialidade; tema (conteúdo programático específico do semestre).

2ª) Para integralizar o currículo, o aluno deverá cursar 5 (cinco) disciplinas, assim distribuídas: as 2 (duas) obrigatórias e 3 (três) eletivas, sendo 2 (duas) obrigatoriamente da sua especialidade e 1 (uma) de livre escolha, na própria ou em outra qualquer especialidade de qualquer das duas áreas do Programa.

3ª) O aluno poderá cursar a mesma disciplina eletiva mais de uma vez, desde que sem repetição de tema.

4ª) Será permitido o aproveitamento de até 4 (quatro) créditos obtidos em cursos de Mestrado ou Doutorado credenciados, ou em cursos equivalentes de instituições estrangeiras, de acordo com procedimentos informados por ocasião da inscrição em disciplinas.

CORPO DOCENTE

Área de Estudos de Língua

Alexandre do Amaral Ribeiro (alexandredoamaralribeiro@gmail.com)

André Valente (prof.acvalente@gmail.com)

André Nemi Conforte (andreconforte@yahoo.com.br)

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (angelabaalbaki@hotmail.com)

Bruno Rego Deusdará Rodrigues (brunodeusdara@gmail.com)

Claudio Cezar Henriques (claudioc@bigghost.com.br)

Cristina Vergnano Junger (crisvj@terra.com.br)

Darcília Marindir Pinto Simões (darCILIASIMOES@gmail.com)

Décio Orlando Soares da Rocha (rochadm@uol.com.br)

Denise Salim Santos (d.salim@globo.com)

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho (ebolacio@gmail.com)

Fernanda Carneiro Cavalcanti (cavalcanti7fernanda@gmail.com)

Flávio de Aguiar Barbosa (flavioab.uerj@gmail.com)

Gabriela Marques-Schäffer (gabrielamarques@yahoo.com.br)

Janaina da Silva Cardoso (janainacardoso1@gmail.com)

José Carlos Azeredo (jc.azeredo@terra.com.br)

Magda Bahia Schlee de Brito Fernandes (magdabahia@globo.com)

Maria Teresa Gonçalves Pereira (mtgpereira@yahoo.com.br)

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (teresatedesco@uol.com.br)

Marina Rosa Ana Augusto (marina_augusto@uol.com.br)

Michelle Gomes Alonso Dominguez (michelle.alonso@gmail.com)

Naira de Almeida Velozo (naira_velozo@yahoo.com.br)

Patrícia Pereira Bertoli (pbertoli.uerj@gmail.com)

Phellipe Marcel da Silva Esteves (phellipemarcel@gmail.com)

Poliana Coeli Costa Arantes (polianacoeli@yahoo.com.br)

Ricardo Joseh Lima (rjlimauerj@gmail.com)

Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke (roberta.stanke@yahoo.com.br)

Sandra Pereira Bernardo (sandrapb@uerj.br, sandrapb@terra.com.br)

Tânia Maria Nunes Lima Câmara (taniamnlc@gmail.com)

Tânia Mara Gastão Saliés (tania.salies@terra.com.br)

Tania Maria Granja Shepherd (tania.shepherd@terra.com.br, tania.shepher@gmail.com)

Vânia Lúcia Rodrigues Dutra (vaniadutra@uol.com.br)

Área de Estudos de Literatura

Amós Coelho da Silva (amoscoelho@uol.com.br)
Ana Cláudia Coutinho Viegas (ac.viagas@uol.com.br)
Ana Cristina de Rezende Chiara (chiara@centroin.com.br)
Ana Cristina dos Santos (anacriss@terra.com.br)
Ana Lúcia Machado de Oliveira (almoliva@terra.com.br)
Ana Lúcia de Souza Henriques (analucia@bighost.com.br)
Andréa Sirihal Werkema (aswerkema@hotmail.com)
Carlinda Fragale Nuñez (nunez@unisys.com.br)
Carlos Eduardo Soares da Cruz (eduardodacruz@gmail.com)
Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (carmemlucianegreiros@gmail.com)
Claudia Maria dos Santos Amorim (claudia.amorim@uol.com.br)
Davi Ferreira de Pinho (davifpinho@gmail.com)
Deise Quintiliano Pereira(deisequintiliano@uol.com.br)
Everton Barbosa Correia (evertonbcorreia@gmail.com)
Fátima Cristina Dias Rocha (fanalu@terra.com.br)
Fernanda Lemos de Lima (fernandalimage@gmail.com)
Fernanda Teixeira de Medeiros (ftmed@unisys.com.br)
Flávio Garcia de Almeida (flavgarc@uol.com.br)
Flávio Martins Carneiro (flavio62@terra.com.br)
Geraldo RamosPontes Júnior. (geraldo.pontes@uol.com.br)
Giovanna Dealtry (giovannadealtry@gmail.com)
Guillermo Francisco. Giucci Schmidt (giucci@uol.com.br)
Gustavo Bernardo Krause (gbkrause@oi.com.br)
Henrique Marques Samyn (marquessamyn@gmail.com)
Ieda Maria Magri (iedamagri@yahoo.com.br)
Ítalo Moriconi Júnior (italomori@bighost.com.br)
João Cezar de Castro Rocha (jccr1@uol.com.br)
Julio Cesar França Pereira (julfranca@gmail.com)
Leila Assumpção Harris (laharris@uol.com.br)
Leonardo Davino (leonardo.davino@gmail.com)

Leonardo Pinto Mendes (leonardomendes@utexas.edu)
Lúcia de La Rocque Rodrigues (luroque@gene.dbbm.fiocruz.br)
Luciana Persice Nogueira (Luciana.persice@yahoo.com.br)
Magali dos Santos Moura (magali32@uol.com.br)
Marcela Iochem Valente (marcellaiv@ig.com.br)
Marcus Alexandre Motta (marcusalexandremotta@globo.com.br)
Marcus Vinicius Nogueira Soares (soaresmarcus@hotmail.com)
Maria Alice Gonçalves Antunes (maria.alice.antunes@terra.com.br)
Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba (majordao@gbl.com.br)
Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (cidasal@uol.com.br)
Maria Conceição Monteiro (mcmont@bighost.com.br)
Maria Cristina Batalha (cbatalha@gmail.com)
Maria Cristina Cardoso Ribas (marycrisribas@gmail.com)
Maria do Amparo Tavares Maleval (amparo.maleval@yahoo.com.br)
Mário Bruno (mariobrunouerj@yahoo.com.br)
Nabil Araújo de Souza (nabil.araujo@gmail.com)
Nadiá Paulo Ferreira (nadia@corpofreudiano.com.br)
Peônia Viana Guedes (peoniaguedes@terra.com.br)
Regina Silva Michelli Perim (reginamichelli@globo.com)
Rita de Cássia Miranda Diogo (ritauerj@gmail.com)
Roberto Acízelo Quelha de Souza (acizelo@bighost.com.br)
Sérgio Nazar David (snazar@oi.com.br)
Sheila Moura Hue (sheila.hue@gmail.com)
Vanessa Cianconi Nogueira (vcianconi@gmail.com)
Victor Hugo Adler Pereira (vhap@uol.com.br)

NORMAS ACADÊMICAS

Seleção

Poderão candidatar-se às vagas portadores de diploma de curso superior de duração plena (caso do Mestrado) e de diploma de Mestrado (caso do Doutorado). O candidato deverá demonstrar conhecimento na especialidade escolhida e de língua instrumental – uma no caso do Mestrado e duas no caso do Doutorado –, conforme prescrições do edital referente ao processo de seleção.

Bolsas de estudo

De acordo com a classificação no processo seletivo e com o rendimento acadêmico, semestralmente apurado pela Secretaria do Programa, poderão ser concedidas bolsas de estudos aos alunos, conforme normas e disponibilidade das agências de fomento nacionais ou internacionais. O Programa tem uma Comissão de Bolsas, presidida Pelo Coordenador Geral, cuja composição inclui representantes docentes e discentes das especialidades.

São condições para o recebimento e manutenção de bolsas: dedicação às atividades acadêmicas do Programa, aferida pelas notas nas disciplinas e por relatório anual a ser submetido à Comissão de Bolsas; não ter vínculo empregatício, nem receber rendimentos de qualquer natureza; não acumular bolsa de estudos, nem cursar outra graduação ou pós-graduação.

Duração

No caso do Mestrado, o prazo mínimo para a conclusão do curso é de 12 meses, e o máximo, de 24. No caso do Doutorado, mínimo de 24 e máximo de 48 meses.

Em casos excepcionais devidamente justificados, poderão ser concedidas prorrogações até no máximo 6 meses, a critério do Colegiado.

Horário de funcionamento

As aulas e demais atividades acadêmicas do Programa são distribuídas pelos três turnos de funcionamento da Instituição, compreendidos entre 7 e 22:40 h.

Matrículas e inscrição em disciplinas

A matrícula obedece a calendário divulgado nos editais de seleção. As inscrições em disciplinas são feitas segundo calendário divulgado pela secretaria do Programa, havendo possibilidade de cancelamento ou substituição de disciplina(s) conforme prazos estabelecidos no calendário do semestre. O limite mínimo de inscrição para cada turma-disciplina é de 5 alunos e o máximo é de 15. Em casos especiais, a critério do professor, poderão ser admitidos mais 5 alunos além do limite máximo, e poderão funcionar turmas com um número de inscritos abaixo de 5, a critério da Coordenação Geral.

Trancamento de matrícula

Em caráter excepcional, e na dependência de requerimento fundamentado, pode ser concedido, a critério do Coordenador Geral, trancamento de matrícula a alunos que tenham concluído, no caso do Mestrado, pelos menos 2 disciplinas, e, no caso do Doutorado, pelo menos uma, por um período máximo de 6 meses, intercalados ou não. Durante a vigência do trancamento, suspende-se a contagem do tempo de duração do curso e, se for o caso, suspende-se definitivamente o pagamento da bolsa.

Desligamento do Programa

Constituem casos de desligamento do Programa: reprovação duas vezes na mesma disciplina; ultrapassagem do prazo máximo para a conclusão do curso; omissão de inscrição em disciplina em qualquer semestre (exceto em caso de trancamento de matrícula); irregularidades na documentação.

Requisitos para aprovação nas disciplinas

A verificação do rendimento escolar se expressará através de nota, adotando-se a escala de zero a 10 e admitindo-se frações até décimos. O aluno obterá os créditos da disciplina cursada quando atingir um mínimo de 85% de frequência no total de atividades oferecidas, além de atingir nota igual ou superior a 7. A nota final em cada disciplina levará em consideração todos os trabalhos e provas realizados, havendo pelo menos um trabalho escrito individual.

Trabalhos individuais de fim de semestre

Devem ser apresentados à Secretaria do Programa, conforme calendário previamente divulgado, sendo expedidos os respectivos comprovantes de entrega. Os professores terão prazo estabelecido no calendário do semestre para devolução dos trabalhos à Secretaria, com os respectivos graus, a contar da data-limite da entrega pelos alunos.

Orientação

O aluno deve requerer orientador, escolhendo-o de acordo com sua linha de pesquisa e a disponibilidade dos professores do Programa. Eventualmente, a critério do Colegiado, poderá ter um co-orientador, não pertencente aos quadros da Uerj, quando a dissertação ou tese, por seu tema, envolver diretamente conhecimentos específicos situados fora da especialidade em questão.

As solicitações de orientação se fazem por meio de requerimento à Coordenação Geral, instância à qual cabe ou encaminhar o requerimento para a decisão do professor, ou indeferir o pedido, caso o docente indicado já tenha alcançado o número máximo de orientações simultâneas estabelecido pelo Colegiado.

Estágio docente

O aluno deve cumprir uma carga mínima de estágio docente na Graduação, de 15 horas para o Mestrado e 30 horas para o Doutorado, preferencialmente em turmas do próprio professor orientador. Ao final do seu estágio docente, o aluno deve apresentar relatório sucinto de suas atividades, para avaliação pelo orientador e homologação pela Coordenação Geral do Programa.

Produção acadêmica discente

O Programa é avaliado periodicamente pela CAPES, recebendo um conceito, na escala de 0 a 7. O conceito 3 é o mínimo para credenciamento de um Programa, sendo o 5 concedido a programas avaliados como muito bons. Os conceitos 6 e 7 constituem atestado de alta qualificação, de nível internacional.

Entre os principais critérios para a avaliação dos programas figura a produção acadêmica docente e discente, verificada através de relatório anual encaminhado pelas secretarias e coordenações à CAPES, por meio da Plataforma Sucupira, bem como através da importação de dados dos currículos Lattes de professores e alunos. Assim, é fundamental que os alunos – especialmente os bolsistas – participem de eventos acadêmicos, apresentando trabalhos, bem como que publiquem artigos acadêmicos nos periódicos especializados da área, e que mantenham seus respectivos currículos *Lattes* sempre rigorosamente atualizados.

Desnecessário assinalar que a consistência e riqueza do currículo do aluno implica a imediata valorização do próprio Programa, e que, reciprocamente, quanto mais bem avaliado o Programa, maior valor terá o seu diploma e, conseqüentemente, seu próprio currículo.

Elaboração e exame de dissertações e teses

O aluno só poderá apresentar a dissertação ou a tese após obter todos os créditos e preencher os seguintes requisitos: ter sido aprovado nas disciplinas cursadas; aprovação do projeto de tese ou dissertação pelo Colegiado do Programa; aprovação em exame de qualificação.

A dissertação de Mestrado deve ter um mínimo de 70 páginas digitadas em papel A4, com espaço 1,5; a tese de doutorado, um mínimo de 150 páginas.

A formatação das dissertações e teses deve seguir o *Roteiro para a apresentação de teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, disponível na página do Programa (www.pgletras.uerj.br): aba “Vida acadêmica: entrega de dissertações e teses”.

No caso do Mestrado, a banca examinadora será integrada, além do orientador, por 2 docentes efetivos, sendo um não pertencente aos quadros da Uerj, e mais 2 suplentes, um dos quais não pertencente aos quadros da Uerj. No caso do Doutorado, a banca examinadora será

integrada, além do orientador, por 4 docentes efetivos, sendo 2 não pertencentes aos quadros da Uerj, e mais 2 suplentes, um dos quais não pertencente aos quadros da Uerj.

As dissertações e teses, uma vez avaliadas, receberão conceito “Aprovada” ou “Não aprovada”.

A sequência de etapas que dissertações e teses devem observar, da solicitação de reserva de data e local da defesa até a expedição do diploma é a seguinte:

- 1) encaminhamento pelo aluno à Secretaria do Programa do formulário de marcação de defesa, assinado pelo orientador, com antecedência de pelo menos 30 dias em relação à data pretendida, acompanhado de um exemplar da dissertação ou tese, com encadernação em espiral;
- 2) exame, em sessão pública, compreendendo apresentação oral pelo candidato de síntese do trabalho, em não mais do que 30 minutos, e arguição pelos examinadores, com duração não superior a 15 minutos por examinador, seguida das respostas do candidato às questões de cada examinador, cada uma das quais em tempo não superior a 15 minutos;
- 3) solicitação, na Secretaria do Programa, após a defesa, das capas para a encadernação da versão definitiva da dissertação ou tese.
- 4) elaboração pelo aluno, num prazo máximo de 60 dias após a defesa, de 2 (dois) exemplares da versão definitiva do trabalho (em capa dura, cor azul-rei, e com duas cópias em versão digital – CD-ROM –, com arquivo em *Word* e PDF);
- 5) encaminhamento pelo aluno, à Biblioteca do CEH, de um exemplar da versão definitiva do trabalho e CD-ROM com os arquivos em *Word* e PDF, acompanhados de formulário no qual conste a expressa concordância do professor orientador quanto à versão final da dissertação ou tese, a fim de verificar-se se a dissertação ou tese está de acordo com os padrões de normatização adotados pela Uerj, para posterior inclusão do trabalho no Banco de Dissertações e Teses (BDT/Uerj)
- 6) recebimento, pelo aluno, do Certificado de Revisão Normativa (CRN), expedido pelo Sistema de Bibliotecas da UERJ;
- 7) encaminhamento pelo aluno, à Secretaria do Programa, do documento de requisição de diploma preenchido e assinado, acompanhado de 1 (um) exemplar da versão definitiva do trabalho, uma cópia do CD-ROM com os arquivos em *Word* e PDF devidamente etiquetada (conforme modelo disponível na página do Programa) e o CRN.